

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DOS PLANOS DE ENSINO DE SÃO DOMINGOS DO NORTE: ALINHAMENTO CURRICULAR E FORTALECIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

Eglieni Trevezani¹, Anna Ursulla Olmo de Andrade², Adiana Beatriz Costa³, Alessandra Marquesini⁴, Alini Pissimilio⁵, Cleice Grinevald⁶

Educação

Em que consiste a prática a ser relatada

O município de São Domingos do Norte, localizado na região noroeste do Espírito Santo, possui população estimada em aproximadamente 8.500 habitantes (IBGE, 2023), com economia centrada na agricultura familiar, destacando-se a produção de café e culturas de subsistência. A rede municipal de ensino atende estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em escolas urbanas e rurais.

Em 2024, foi elaborado o currículo próprio municipal, fruto de um processo participativo que envolveu professores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação (Semed). Esse documento foi construído a partir da BNCC, do Currículo do Espírito Santo e de habilidades específicas que valorizam a identidade local, reconhecendo que “o estudo do lugar é possibilidade de construção da identidade e do pertencimento” (Callai, 2004, p. 2). Essa valorização do contexto atende ao que Freire (1997, p. 68) defende como necessário à educação: “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Em 2025, identificou-se a necessidade de alinhar as práticas pedagógicas por meio da organização dos planos de ensino, respondendo a fragilidades percebidas e à proximidade das avaliações externas PAEBES e SAEB. O desafio é garantir equidade no ensino, de modo que todos os estudantes da rede tivessem acesso aos mesmos conteúdos essenciais, articulados aos objetivos avaliativos e às especificidades locais.

¹ Técnica Formadora, Secretaria de Estado do Espírito Santo, etrevezani@sedu.es.gov.br;

² Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), annaursullasdn@hotmail.com;

³ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), adianabcosta@hotmail.com;

⁴ Graduada em Letras – Português/ Francês, Faculdades Integradas Presidente Castelo Branco, marquesinialessandra@gmail.com

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), apissimilio@gmail.com

⁶ Graduada em Pedagogia, Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, cleice_grinevald@hotmail.com.

O objetivo desta ação foi construir, de forma colaborativa, planos de ensino que unissem fundamentação teórica, alinhamento curricular e prática docente, fortalecendo o trabalho pedagógico e a preparação dos alunos para avaliações externas.

Metodologia

A ação foi conduzida pela Semed entre abril e maio de 2025, com encontros formativos organizados por grupos disciplinares e turmas: 1º; 2º; 3º; 4º; 5º ano; Matemática; Língua Portuguesa e Língua Inglesa; História; Geografia; Educação Física; Arte; Ensino Religioso e Ciências. Considerou-se a realidade de que muitos docentes acumulam mais de uma disciplina, devido à carência de professores na região, o que reforça a importância de planejamento coletivo para manter a qualidade.

O processo formativo foi dividido em duas etapas:

1. **Estudo sobre avaliação educacional:** apresentação do funcionamento das avaliações externas e da Teoria de Resposta ao Item (TRI), explicando como o desempenho dos estudantes é medido e interpretado. Conforme Libâneo (2018), compreender a avaliação é essencial para que o professor possa “planejar o ensino de forma articulada aos objetivos e às condições reais dos alunos” (p. 94).
2. **Construção dos planos de ensino:** análise do documento pré-organizado pela Semed, discussão das habilidades essenciais e elaboração conjunta dos planos por área. Essa etapa seguiu a perspectiva de Candau e Lelis (2011), para quem a formação docente deve articular reflexão crítica e prática pedagógica, favorecendo o “fazer com consciência” (p. 35).

Todos os planos produzidos foram inseridos em um drive compartilhado, aberto para comentários e sugestões. Um prazo de 10 dias foi definido para consolidação, e os documentos finais foram disponibilizados às escolas e nos grupos de WhatsApp criados para manter a comunicação entre professores.

Participação e número de participantes nos Planos Municipais de Ensino

Plano Municipal de Ensino Fundamental Inicial

Turma	Número de participantes	Funcionários da equipe pedagógica	Total
1º	11	5	16
2º	13	5	18
3º	12	5	17

Turma	Número de participantes	Funcionários da equipe pedagógica	Total
4º	8	5	13
5º	7	5	12

Tabela1: Plano Municipal de Ensino Fundamental Anos Iniciais

Fonte: autor

Plano Municipal de Ensino Fundamental Final

Turma	Número de participantes	Funcionários da equipe pedagógica	Total
Arte	6	5	11
Ciências	5	5	10
Ensino Religioso	5	5	10
Educação Física	7	5	12
Geografia	5	5	10
História	6	5	11
Língua Inglesa	5	5	10
Língua Portuguesa	6	5	11
Matemática	6	5	11

Tabela2: Plano Municipal de Ensino Fundamental Anos Finais

Fonte: autor

O desenvolvimento do Plano de Ensino Municipal contou com a participação ativa dos professores que atuam do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal. Foram promovidos encontros por área de conhecimento, nos quais os docentes, de forma colaborativa, construíram propostas sempre alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao Currículo Capixaba e às Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de São Domingos do Norte. Para fortalecer a troca de experiências e garantir a continuidade do trabalho, foram criados grupos de WhatsApp por área de conhecimento e disponibilizado um drive compartilhado, permitindo que todos pudessem contribuir e acompanhar a construção coletiva.

Como resultado desse processo, o município passou a contar com um Plano de Ensino Municipal unificado para todas as turmas/anos do Ensino Fundamental, garantindo maior coerência, integração e qualidade no planejamento pedagógico da rede.

Discussão e Resultados alcançados

Os professores participantes relataram entusiasmo ao compreenderem a lógica das avaliações externas, especialmente a TRI. Como destacou um docente, “agora tudo faz sentido, conseguimos entender o porquê de trabalhar determinados conteúdos de forma mais aprofundada”. Essa percepção reforça a tese de Snyders (2008) sobre a importância de o professor encontrar sentido e alegria em sua prática para mobilizar seus alunos.

Os principais resultados alcançados foram:

- **Integração curricular:** alinhamento entre o currículo municipal, a BNCC, o Currículo do Espírito Santo e as habilidades locais, atendendo à recomendação de Saviani (2008) de unir “a cultura erudita à cultura popular” (p. 78).
- **Equidade pedagógica:** garantia de que todas as escolas da rede trabalhassem os mesmos objetivos essenciais, diminuindo desigualdades.
- **Colaboração docente:** fortalecimento da troca de saberes e experiências, em consonância com Freire (1997), que defende a aprendizagem coletiva como prática libertadora.
- **Melhoria na relação entre ensino e avaliação:** compreensão prática dos instrumentos avaliativos, o que, segundo Bourdieu (1996), é determinante para que a escola não apenas reproduza desigualdades, mas atue para superá-las.

Essa experiência demonstra que, quando o professor é envolvido na construção do planejamento e compreende os instrumentos de avaliação, há maior engajamento e coesão no trabalho pedagógico.

O que se aprendeu com a experiência

A ação confirmou que formação continuada e planejamento coletivo são essenciais para fortalecer a prática docente e promover a equidade educacional. Entre as potencialidades, destacou-se o envolvimento ativo dos professores, o alinhamento curricular e o uso de tecnologias simples (drive e WhatsApp) para comunicação e gestão de documentos.

As dificuldades incluíram a sobrecarga docente e a necessidade de conciliar o trabalho de planejamento com a rotina escolar. No entanto, como pontua Libâneo (2018), superar essas barreiras depende de “políticas que valorizem o professor e garantam condições de trabalho” (p. 102).

Perspectivas futuras incluem o acompanhamento da implementação dos planos de ensino, revisões periódicas com base em resultados avaliativos e ampliação da formação sobre análise de dados educacionais.

Agradecimentos/Apoio Técnico (opcional)

A Secretaria Municipal de Educação de São Domingos do Norte e todos os professores que participaram do processo formativo e da elaboração dos planos de ensino.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE para o decênio 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Dispõe sobre o Novo Fundeb e sobre o financiamento da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e do pertencimento. *VIII Congresso Luso-Brasileiro de Ciências Sociais*, Coimbra, Portugal, 2004.

CANDAU, Vera Maria; LELIS, Isaura Gomes. *A prática educativa e a formação de professores: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997.

IBGE. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censos/demografico/2022/resultados-preliminares>. Acesso em: 11 ago. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira (org.). *Políticas Educacionais Neoliberais e Escola Pública: uma qualidade restrita de educação escolar*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SNYDERS, Georges. *Alegria na escola*. São Paulo: Artmed, 2008.